



Homens & Lobos

Más notícias a abrir o ano

Na semana passada, ocorreram dois ataques sucessivos a um rebanho de ovelhas numa quinta em Moreira de Lima, a norte do rio Lima. 30 animais foram mortos pelo que todos garantem terem sido lobos – mesmo sem testemunhas.

Aparentemente, os próprios técnicos do Parque Nacional Peneda-Gerês, após examinarem os ferimentos dos animais, terão confirmado “logo à terceira ovelha que viram que se trata de ataque de lobos”, segundo o semanário “Vila Verde”. Como acrescentou o proprietário do rebanho, “toda a gente diz que se fossem cães vadios mordiam em várias partes do corpo mas as ovelhas foram mortas pela garganta e isso só pode ser do lobo”.

Não colocando de lado a hipótese de terem mesmo sido lobos os autores da malfeitoria, há que notar que por vezes as mordidas dos cães também se centram na zona do pescoço, embora isto não seja tão frequente como no caso do lobo, em que 90% das marcas deixadas são nessa zona.

Por outro lado, a estrutura social das alcateias é mais forte do que a das matilhas de cães assilvestrados, com muita relevância para a aprendizagem através dos pais; isto dá ao grupo mais eficácia e força coletiva. Os comportamentos predatórios dos cães são menos eficazes e coordenados, também por muitas matilhas serem constituídas por animais de raças e tamanhos bem diferentes entre si. Assim, os ataques de cães tendem a ser mais caóticos, o que não impede alguns cães de deixarem marcas similares às do lobo; por vezes, só com análises genéticas a amostras retiradas dos ferimentos se consegue

confirmar a espécie dos responsáveis. Note-se que, em 2014, no âmbito do Projeto Med-Wolf, as análises à saliva recolhida nas feridas de morte de animais atacados demonstraram a presença de cães em 11% dos prejuízos examinados.

Em novembro do passado ano, uma reportagem da TVI mostrou-nos imagens vídeo de um ataque cometido em plena luz do dia por três cães; um deles tratou mesmo de abocanhar o pescoço da ovelha vitimada. Mas aqui ninguém colocou a hipótese de terem sido lobos, uma vez que isto se passou... em Albufeira. E há cerca de três anos relatámos aqui um caso de uma montaria ao javali que acabou por redundar na morte de várias ovelhas, na freguesia de Riba de Âncora. Os cães que participaram na montaria foram vistos a atacar o gado; sem isso, sabe-se lá se os lobos não teriam levado com mais esta culpa... Aliás, o responsável pela montaria aproveitou a ocasião para lançar mais umas fantasias malévolas sobre “largadas” de lobos, segundo ele orientadas por “pessoas das universidades de Aveiro e Porto”. Enfim, disparates que em nada ajudam a proteger o gado ou a conviver melhor com o lobo.

Mas também há quem cometa enganos bem-intencionados, identificando (até em fotografias) cães entrevistados no campo como sendo lobos. Por isso, revisitaremos na próxima crónica alguns aspetos básicos da morfologia e dos hábitos lupinos.

Texto produzido no âmbito do Projeto LIFE Med-Wolf, cofinanciado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.